



Leia neste número:

República Brasileira	01
Plenária Sindical em defesa do Emprego	02
A onda de intolerância no mundo e no Brasil	02
UGT Fazendo Acontecer com a UNI na Suíça	03
1º Encontro Sindicalismo Jovem Cone Sul	03
Em 2015 UGT cresce em todo o Brasil	04
UGT Mulher pela ratificação da Convenção 156	04
Marcha Nacional das Mulheres Negras	04
Seminário Internacional DIEESE 60 anos	04



Marianne, também o símbolo de nossa República, está de luto. Por Mariana. Por Paris.

República Brasileira

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores - UGT

A **União Geral do Trabalhadores**, sua direção, seus militantes acreditamos firmemente no Brasil, pois acreditamos que a grave situação atual vai se resolver e o Brasil vai continuar seu rumo em direção a um futuro brilhante.

Neste 15 de Novembro a República Brasileira faz aniversário: comemora 126 anos de vida. Anos tumultuados com muitos golpes e instabilidade política. Para muitos, a maioria, essa situação de instabilidade parecia ter chegado ao fim com o advento do século XXI. Mas agora é difícil pensar assim.

Os ideais republicanos já existiam no alvorecer do Brasil, em pleno período colonial. Todo o período da monarquia foi marcado pela defesa desses ideais e das ideias democráticas. Mas a República acabou sendo proclamada distante do povo, nas mãos dos militares e das elites dominantes. Os direitos continuaram sendo negados aos trabalhadores e à maioria do povo brasileiro.



Mesmo com a superação da República Velha com a Revolução de 1930, e apesar dos ideais nacionalistas e democráticos dos seus idealizadores, a democracia continuou capenga e a participação popular na República, um sonho distante.

Em 1964, o golpe militar iniciou um apagão na democracia que durou 21 anos. A volta da democracia foi uma conquista de todo o povo brasileiro. Só em 1989 tivemos a primeira eleição de um presidente pelo voto direto dos cidadãos. Este século presenciou pela primeira vez a sucessão de um período democrático de governo para outro. A administração de Fernando Henrique Cardoso entregou a faixa presidencial para seu sucessor Luiz Inácio Lula da Silva. Depois, em 2011, o fato se repetiu com a eleição de Dilma Rousseff. Não por acaso, todos eles protagonistas na luta contra a ditadura e pela democratização do Brasil.

A **União Geral dos Trabalhadores** acredita no Brasil e nos brasileiros. É necessário que as forças vivas do país, seja da situação ou da oposição; sejam os trabalhadores e seus sindicatos ou sejam os empresários e suas entidades: unam-se todos e todas - sem perder suas identidades, numa grande corrente para recuperar o país e sua credibilidade.

Neste 15 de Novembro é o que nós da **UGT** desejamos para o país; um momento de reflexão em busca de uma saída comum pelo bem de todos. **Viva a República!**

Humanidade X Barbárie

A **União Geral dos Trabalhadores – UGT** manifesta total solidariedade às vítimas das ações terroristas que ceifaram centenas de vidas na noite de sexta-feira, dia 13, em Paris. Os atos de terror nunca atingem apenas um determinado número de pessoas ou apenas uma nação. Seus efeitos nefastos afetam a humanidade como um todo, que sai ferida, porém, não vencida neste confronto contra a barbárie.

Acreditamos que as forças da paz são mais fortes do que as da guerra e, por isso, os povos, governos e todos os amantes da paz, em particular o movimento sindical mundial, não têm tarefa mais importante e inadiável do que conservar a vida, caminhar na solução negociada dos conflitos localizados e construir as bases sólidas para a paz universal entre os povos, condição essa indispensável ao desenvolvimento de toda a Humanidade.

Plenária Sindical Nacional em defesa do Emprego

DIEESE propõe ação conjunta entre trabalhadores e patrões para salvar empregos

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) sediou, na manhã desta segunda-feira (09), na sua sede, em São Paulo, um encontro com a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e demais centrais sindicais, buscando organizar um movimento em defesa do fortalecimento dos setores de petróleo, gás, construção e naval se consiga tirar o País da recessão.

O encontro visou a mobilização e à retomada da aceleração do crescimento frente à crise o Brasil está enfrentando. Para isso, o DIEESE sugere que haja uma colaboração de todos os setores da economia, pois a ideia inicial do movimento se baseia numa série de ações que irão se desencadeando ao longo do tempo.

As propostas serão entregues ao Governo Federal e buscam evitar uma possível falência das empresas que são de fundamental importância para o País, mas que estão sobre as investigações da operação Lava Jato, da Polícia Federal.



“A UGT concorda com a proposta de juntarmos o setor produtivo com os trabalhadores, para pensarmos as possibilidades para sair dessa situação e, devido a atual conjuntura, até discutir termos de um pacto social. Sem dúvidas os setores de petróleo, gás, construção e naval são estratégicos para a economia de qualquer país e, automaticamente, se conseguirmos aprovar medidas que fortaleçam esses setores, outros segmentos da cadeia produtiva serão beneficiados,” diz **Canindé Pegado, secretário Geral da UGT** (à esquerda na foto).

Para **Canindé Pegado**, é preciso ver que a crise brasileira por todos os ângulos. Existem as questões relacionadas à corrupção, mas também tem os casos de renúncia fiscal promovida pelo Governo para ajudar diversos setores da nossa economia. “Essa semana foi publicada a informação que 342 bilhões de reais é o montante equivalente a renúncia fiscal que o governo promoveu e não tivemos, praticamente, nenhuma garantia junto aos trabalhadores. A indústria automotiva, que foi uma das mais beneficiadas, só em 2015 aparece com mais de 180 mil pessoas desempregadas, então as centrais sindicais precisam se atentar a esse ponto para estancar essa sangria, que em alguns casos, ainda vai até 2019,” conclui o dirigente ugetista.

A onda de intolerância no mundo e no Brasil

Marco Aurélio de Oliveira, presidente do Sintratel

A humanidade vive um momento estranho. Da Europa vêm mostras de intolerância, falta de apreço e respeito pelo ser humano e xenofobia (aversão ao estrangeiro). Vimos tudo isso na crise resultante do fluxo de imigrantes árabes e africanos que resultaram em naufrágios, afogamentos de crianças, construção de muros, xingamentos e prisões.

A Europa dá as costas aos povos que precisam de abrigo e acolhimento. Justo ela, que se beneficiou da solidariedade internacional para se reconstruir após as guerras mundiais e que enriqueceu às custas da exploração das riquezas das Américas e da África e da escravidão do povo negro. (...)

O Brasil vive reflexos dessa crise de intolerância. Eles podem ser vistos nas ruas. Resulta da campanha de demonização do governo orquestrado por setores inconformados pela derrota nas eleições e pela grande mídia. Eles estão ampliando a extensão da crise econômica e transformando-a em crise política e social.

Também incutem na sociedade sentimentos de ódio e intolerância quando culpabilizam pobres e nordestinos por elegerem a presidenta, ou dizem que ela tem de sangrar até a morte, ou quando a mídia conchama a classe média para manifestações e panelaços contra a presidenta, que resultam até no inacreditável pedido de alguns setores pela volta da ditadura militar.

Essa onda de intolerância, em muito se assemelha à que se viu na Alemanha, quando da ascensão do nazismo, nada mais é do que uma postura política. Os partidos e os políticos representantes do capital, bem como a grande mídia capitalista, recrutam os setores médios para a defesa de políticas favoráveis ao aumento da exploração capitalista sobre os trabalhadores e em defesa de pautas conservadoras, contrárias aos valores humanizantes. O resumo disso: fascismo.



Recuperar e Fortalecer os Empregos no Brasil



Leia na íntegra o artigo de Marco Aurélio de Oliveira

UGT Fazendo Acontecer com a UNI na Suíça

A reunião do **Comitê Executivo Mundial da UNI Global**, esta sendo realizada em Nyon, na Suíça, com a participação de **Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e **Moacyr Pereira, secretário de finanças** da Central.



A **presidente da UNI Sindicato Global Ann Selin** abriu o encontro de dois dias reunindo 150 líderes sindicais do comércio, finanças e serviços que estão definindo a agenda do período que antecede o seu próximo Congresso Mundial, em Liverpool em 2018.

Depois de condenar os ataques sindicais em seu próprio país, a Finlândia, onde os trabalhadores estão nas ruas para barrar a legislação antisindical, **Selin** se referiu à ofensiva anti-sindical generalizada que vai do "Reino Unido, Espanha e Indonésia à África do Norte e se move nos Estados Unidos fazendo o relógio democrático andar para trás".

A **presidente da UNI** também condenou o acordo de comércio Parceria Trans-Pacífico (TPP) que, depois da revelação na semana anterior, mostrou-se "pior do que pensávamos". Ela terminou seu discurso com o compromisso de "continuar a luta pela igualdade e o fim da violência doméstica".

O Conselho Executivo reconheceu a necessidade urgente de mobilização e ação contra a mudança climática. "Um clima seguro é um direito humano, não é uma opção", disse **Philip Jennings, secretário-geral da UNI**. "Mas as alterações climáticas são também uma oportunidade sem precedentes para reaparelhar nossas economias, reaparelhar nossas cidades, edifícios e sistemas de transporte. Um aumento de 1% nos investimentos públicos iria criar 40 milhões de empregos. Esta poderia ser a maior oportunidade de criação de emprego que nunca."

Para **Jennings**, a UNI que comemora o seu 15º aniversário este ano, "segue em seu caminho rumo ao Congresso em Liverpool 2018 "Fazendo Acontecer".

Para Jennings "Fazendo Acontecer", o lema escolhido para o Congresso, resume o espírito da família UNI e do movimento sindical em geral. "Nós mostramos que existe uma alternativa ao modelo neoliberal desacreditado. Alternativas para sindicalistas que enfrentam prisão por suas crenças, para os refugiados, para as alterações climáticas. Alternativas para o comércio e para as pessoas que trabalham".

1º Encontro Sobre Sindicalismo Jovem Cone Sul

Foram três dias de debate e troca de experiências entre jovens de diferentes sindicatos. O **1º Encontro Sobre Sindicalismo Jovem Cone Sul** aconteceu na sede da Fetiesc, em Itapema, SC.

Representantes brasileiros, argentinos e uruguaios do mundo sindical, falaram sobre as situações vividas nas sedes dos sindicatos e pelas categorias nas bases. O evento contou com a presença e palestra enriquecedora do Secretário de Divulgação e Comunicação da UGT-SC, Mário José de Souza Leal, que contou sua experiência sindical, desde a década de 70, e dos trabalhos realizados pela UGT em Santa Catarina na atualidade.



A diferença de idiomas não impediu que a riqueza de conteúdos tomasse grande proporção. Os palestrantes da Argentina e Uruguai também salientaram as lutas realizadas em prol dos trabalhadores e as dificuldades que encontram por resistência dos patronais. A conclusão é que os trabalhadores precisam de melhoria salarial e de benefícios, além do respeito com que devem ser tratados pelos superiores. Os sindicatos são o refúgio e a comissão de frente na guerra dos trabalhadores. (SINTEL-SC)





Em 2015 UGT cresce em todo o Brasil

Durante a primeira reunião da executiva da central, seus vice-presidentes e os presidentes de todas as UGTs estaduais, foi realizada uma avaliação da central em todos os estados do País.

Essa avaliação apontou que, nesse ano de 2015, a **União Geral dos Trabalhadores - UGT** apresentou resultado surpreendente, crescendo em todos os estados e ampliando o número de sindicatos filiados e trabalhadores representados, se consolidando como a central sindical brasileira que mais representa os trabalhadores e as trabalhadoras de comércio e serviços.



Os estados de Rondônia, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia apresentaram crescimento de mais de 30% no número de sindicatos filiados em 2015.

As ações sindicais desenvolvidas pela central em todos os estados foram demonstração maciça de como os trabalhadores estão reivindicando melhores condições de trabalho, respeito às suas atividades, aumento de salário e também indignação com a política econômica prejudicial ao crescimento e desenvolvimento do País, que tem levado à recessão e a perda de mais de 1 milhão de postos de trabalho nesse ano.

UGT Mulher pela ratificação da Convenção 156

UGT Mulher participa de audiência pública que reuniu representantes do Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais para debater sobre a passagem dos 20 anos da Conferência Mundial sobre A Mulher de Pequim (1995) e o lançamento de campanha pela ratificação da Convenção 156

A Convenção 156, que trata da igualdade de oportunidades e tratamento para trabalhadoras e trabalhadores com responsabilidades familiares. A Convenção elaborada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) prevê, entre outros benefícios, proteção aos trabalhadores de ambos sexos que tenham sob sua responsabilidade filhos ou filhas dependentes ou membro da família que precisem de cuidados ou apoio.

A **Secretaria Nacional da Mulher da UGT** viu nessa audiência uma oportunidade para debater a proposta da Comissão Interna para a Promoção da Igualdade (CIPI).

Marcha Nacional das Mulheres Negras

No próximo dia 18, quarta-feira, Brasília deverá receber milhares de manifestantes que irão participar da Marcha das Mulheres Negras, contra o racismo e a violência.

A concentração para saída da Marcha será a partir das 9h, no dia 18/11, nas imediações do Ginásio Nilson Nelson, ao lado do Estádio Nacional Mané Garrincha. O percurso da Marcha será do Ginásio Nilson Nelson até o Congresso Nacional, cerca de 5 km de caminhada. Após a chegada no gramado externo do Congresso, seguiremos para o Complexo Cultural do Museu Nacional da República, local de realização do ato.



Seminário Internacional DIEESE 60 anos

O DIEESE comemora seus 60 anos de luta ao lado do trabalhador com a realização de um seminário internacional.

A atividade é voltada para os dirigentes sindicais de entidades filiadas ao DIEESE e acontecerá nos próximos dias 03 e 04 de dezembro.

O seminário, que tem o patrocínio do BNDES, discutirá "A Centralidade do Trabalho nas políticas públicas e no desenvolvimento do país".



Guia da Marcha

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos